

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA EaD

PROJETO INTEGRADO
CIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
DEZEMBRO, 2024



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA EaD

CIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE

- Tendências Atuais do Ensino de Ciências
- Educação Ambiental, Sustentabilidade e Responsabilidade Social
- Planejamento Estratégico

Estudante:

Ana Luiza Pereira de Lima, RA1012021200185

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
DEZEMBRO, 2024



SUMÁRIO

1 44

2 55

3 **Erro! Indicador não definido.**6

4 **Erro! Indicador não definido.**7

REFERÊNCIAS 9

ANEXOS 10

1 INTRODUÇÃO

Hoje em dia, é comum ver jovens que estão terminando o Ensino Médio sem ter uma ideia clara do que querem fazer depois da formatura. Em uma escola de classe média alta, isso pode até surpreender, considerando as oportunidades e recursos que esses alunos têm. O caso de Carolina, em especial, chama a atenção: ela acredita que não precisa fazer faculdade para ganhar dinheiro, já que está decidida a seguir carreira fazendo vídeos para a internet. Conhecida por estar sempre com o celular na mão gravando entrevistas e filmagens para seu canal, onde compartilha as histórias e dicas da turma, Carolina quer seguir esse caminho para sempre. Essa situação levanta uma questão importante: como a influência da internet e das redes sociais está mudando as ambições dos jovens, e o que isso significa para o papel da educação e as escolhas profissionais do futuro?

2 OBJETIVOS

1. Analisar como a era digital e as redes sociais influenciam as escolhas e aspirações profissionais dos jovens.
2. Discutir a importância da educação formal em um cenário de novas oportunidades de trabalho.
3. Refletir sobre as implicações dessas novas escolhas para o futuro da educação e da sociedade.
4. Propor um equilíbrio entre as novas possibilidades de carreira e a preparação acadêmica.

3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O fenômeno de jovens que escolhem caminhos profissionais alternativos, como criar conteúdo para a internet, é reflexo direto das mudanças na forma como a sociedade enxerga trabalho e sucesso. Antes, a trajetória típica envolvia terminar o Ensino Médio, escolher uma faculdade e buscar uma carreira em áreas tradicionais. Hoje, com o avanço das redes sociais e a democratização do acesso à internet, muitos adolescentes encontram oportunidades de carreira em lugares inesperados, como canais no YouTube, perfis em redes sociais e plataformas de streaming. Carolina é um exemplo disso: sua paixão por criar vídeos, compartilhar histórias e manter um canal ativo mostra que, para muitos jovens, o sucesso não está mais atrelado a um diploma universitário, mas sim à visibilidade e ao retorno financeiro que podem obter online.

Essa nova realidade levanta questões importantes sobre a relevância da educação formal. Afinal, será que ela ainda é tão essencial quanto era antigamente? Muitos professores e especialistas defendem que a formação acadêmica vai além de garantir um emprego; ela desenvolve habilidades críticas, sociais e de pensamento analítico que nem sempre podem ser aprendidas de forma autodidata ou nas redes sociais. Por outro lado, é inegável que plataformas digitais oferecem aprendizado prático e a possibilidade de empreender, muitas vezes, de forma mais rápida e direta. Carolina, por exemplo, pode estar adquirindo conhecimentos sobre edição de vídeo, comunicação e marketing enquanto faz o que gosta, e isso tem um valor inquestionável.

O desafio para os educadores e pais é encontrar um meio-termo entre incentivar os jovens a seguirem suas paixões e garantir que tenham uma base sólida para o futuro. O mundo digital é cheio de oportunidades, mas também é competitivo e imprevisível. Uma carreira de criador de conteúdo pode ser promissora e até muito lucrativa, mas é importante considerar o que acontece se essa fonte de renda secar ou se a popularidade diminuir. Ter uma formação acadêmica ou ao menos uma estratégia de desenvolvimento de habilidades complementares pode ser um plano B que oferece segurança.

No entanto, é preciso considerar que o sucesso nas redes sociais nem sempre vem com facilidade ou estabilidade. Muitos especialistas apontam que a concorrência e as mudanças constantes nas plataformas podem tornar essa carreira um caminho incerto. Como afirma o pesquisador Henry Jenkins, "a participação ativa dos jovens nas novas mídias é uma forma de aprendizado significativo, mas é preciso uma base crítica para interpretar e reagir de forma consciente às mudanças" (Jenkins, 2006). Essa reflexão ressalta a importância de equilibrar a busca pelo sucesso digital com uma formação que desenvolva habilidades analíticas e de

adaptação, para que os jovens possam navegar com mais segurança em um ambiente tão dinâmico.

Além disso, a internet pode criar uma ilusão de sucesso fácil. Os casos de influenciadores bem-sucedidos são amplamente divulgados, mas pouco se fala sobre os milhões que tentam e não conseguem fazer disso uma carreira sustentável. É por isso que a educação formal ainda tem um papel relevante: ela não só prepara para uma profissão específica, mas também ajuda a desenvolver a resiliência, o pensamento crítico e a capacidade de adaptação – competências que podem ser a chave para lidar com mudanças e imprevistos.

Portanto, a questão não é escolher entre internet ou educação, mas sim entender como os dois podem andar juntos. Talvez o futuro ideal seja aquele em que escolas e currículos sejam adaptados para incluir habilidades práticas e digitais, ao mesmo tempo em que incentivam a análise crítica e a reflexão. Dessa forma, jovens como Carolina podem continuar a sonhar com carreiras inovadoras, mas com uma base sólida que os apoie, não importa para onde a vida os leve.

4 CONCLUSÃO

Em conclusão, o avanço das redes sociais e a popularização das carreiras digitais têm mudado profundamente a forma como os jovens veem seu futuro profissional. A história de Carolina e de tantos outros adolescentes reflete essa nova realidade, onde a internet se apresenta como uma possibilidade concreta e atraente. No entanto, é fundamental reconhecer que, embora essa rota ofereça oportunidades promissoras, ela também traz desafios e incertezas. Por isso, a educação formal não deve ser descartada ou vista como obsoleta. Pelo contrário, ela pode servir como um pilar que prepara os jovens para lidar com as inconstâncias do mundo digital, oferecendo uma base crítica e adaptativa que pode fazer a diferença em momentos de mudança. O ideal é encontrar um equilíbrio entre incentivar as novas paixões e carreiras, como a criação de conteúdo, e garantir que os jovens desenvolvam competências sólidas que os sustentem,

independentemente do caminho que decidam seguir. Assim, tanto os educadores quanto os alunos podem se beneficiar de um ambiente onde a inovação e o aprendizado andam juntos, preparando as novas gerações para um futuro mais diverso e resiliente.

REFERÊNCIAS

JENKINS, Henry. *Convergence Culture: Where Old and New Media Collide*. New York University Press, 2006.

ANEXOS



Ilustração representando a integração entre educação tradicional e carreiras digitais. Gerada por inteligência artificial com DALL·E, 2024.

